



Agroecologia, agricultura urbana e planejamento metropolitano: conexões possíveis para uma reestruturação territorial da RMBH

Agroecology, urban agriculture and metropolitan planning: possible connections towards a new RMBH's territorial proposal

ALMEIDA, Daniela Adil Oliveira de¹; MELGAÇO, Luísa²

1 Universidade Federal de Minas Gerais, daniadil@gmail.com; 2 Universidade Federal de Minas Gerais, melgaco.luisa@gmail.com

Resumo: Este trabalho enfoca a construção coletiva de conhecimento decorrente da interação entre o Projeto de Macrozoneamento da Região Metropolitana de Belo Horizonte; a Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana e o AUÊ! - Grupo de Estudos em Agricultura Urbana da UFMG durante 2014. Argumenta-se que os resultados finais do Macrozoneamento Metropolitano sinalizam avanços na formulação de uma visão coletiva sobre papéis e funções que a agroecologia e a agricultura urbana podem desempenhar na reestruturação territorial da RMBH. Finalmente, o texto levanta algumas questões na direção de uma agenda que contribua para manter ativas as conexões entre o planejamento metropolitano, projetos de pesquisa e articulação social sobre a agroecologia e agricultura urbana na região.

Palavras-Chave: macrozoneamento metropolitano; atividade agrícola; construção do conhecimento; diversidade socioambiental.

Abstract: This work focuses on the construction of knowledge resulting from the interaction between the Macro zoning Project for the Metropolitan Region of Belo Horizonte; the Urban Agriculture Metropolitan Articulation and the Urban Agriculture Study Group of UFMG during 2014. The paper argues that the final results of the Macro zoning Project indicate advances in building a collective vision of roles and functions that agroecology and urban agriculture can play in the metropolitan territorial restructuring. Finally, the paper raises some questions in order to build a political and research agenda that help keeping alive the connections between the metropolitan planning, research projects and agroecology and urban agriculture social articulation in the region.

Keywords: metropolitan macro zoning; agricultural activity; production of knowledge; social and environmental diversity.

Contexto

A RMBH é composta por 34 municípios que apresentam funções distintas na região e desigualdades dentro e entre os mesmos. A estrutura territorial metropolitana é excessivamente concentrada em Belo Horizonte e apresenta, atualmente, uma dinâmica de expansão sob formas dispersas e fragmentadas de baixa densidade que tem provocado novos conflitos socioambientais e colocado novos desafios para



o planejamento e a gestão metropolitana. Desde 2003, um novo arranjo de gestão da RMBH vem sendo construído, envolvendo a criação e consolidação de um aparato institucional metropolitano na esfera estadual. Como parte deste processo, foram contratados estudos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) para a elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da RMBH (PDDI-RMBH) em 2009 e do Projeto de Elaboração do Macrozoneamento Metropolitano em 2013 (UFMG, 2014). O PDDI e o Macrozoneamento Metropolitano apresentam propostas de médio prazo (2023) e longo prazo (2050) para implementar uma estratégia de “descentralização concentrada” que implica na contenção da extensão da mancha urbana sobre as áreas verdes, rurais e ambientalmente protegidas; além do adensamento e intensificação do uso dos espaços internos e no entorno das demais centralidades regionais e ao longo dos principais eixos de transportes (UFMG, 2014).

Este trabalho aborda como o uso agrícola do solo foi incorporado nos resultados do Macrozoneamento Metropolitano e a produção de conhecimento que aconteceu a partir da interação entre este processo de planejamento com projetos de pesquisa e processos de articulação social na RMBH. Busca, assim, contribuir em uma agenda futura de pesquisa e ação política para uma efetiva incorporação da agroecologia e da agricultura urbana na estratégia de reestruturação territorial metropolitana.

Descrição da experiência

A concepção metodológica da pesquisa foi de colaboração, participação e observação direta das autoras nas atividades desenvolvidas entre 2013 e 2014 pelo Projeto de Macrozoneamento; pela Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana – AMAU (um fórum de articulação social regional em atividade desde 2004) e pelo Grupo de Estudos em Agricultura Urbana – AUÊ! (criado em 2013, como um núcleo de pesquisa e extensão da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG).

O Projeto de Macrozoneamento mapeou e atribuiu parâmetros de uso e ocupação para 19 espaços cujas qualidades potenciais ou presentes são relevantes para o conjunto metropolitano, identificados como Zonas de Interesse Metropolitano (ZIMs),



fundamentando-se em estudos setoriais do PDDI e debates realizados em reuniões de equipe e oficinas públicas que contaram com a participação de técnicos/as e pesquisadores/a de diversas áreas do conhecimento, representantes dos governos municipais e da sociedade civil. Simultaneamente, a AMAU promoveu encontros para construir coletivamente uma ficha de identificação e uma plataforma virtual colaborativa para o mapeamento das experiências que a integravam. E no âmbito do AUÊ!, a implantação do Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica/UFGM envolveu a realização de rodas de conversa periódicas, o levantamento de dados secundários sobre a produção agrícola e uso do solo nos 34 municípios metropolitanos e visitas locais para o mapeamento de práticas de agroecologia e agricultura urbana. A retroalimentação de informações e o trânsito de pessoas entre estes processos fomentaram o debate sobre o uso agrícola do solo na RMBH. Além dos conflitos entre a agricultura e as atividades econômicas hegemônicas, esta interlocução possibilitou dar uma maior visibilidade à heterogeneidade da atividade agrícola na RMBH e ao contexto mais amplo de disputa de paradigmas de agricultura no Brasil.

Resultados

Os resultados finais do Macrozoneamento sinalizam avanços na construção do conhecimento e de uma visão coletiva sobre as funções que a agroecologia e a agricultura urbana podem desempenhar na reestruturação territorial da RMBH. Os princípios da proposta agroecológica, que se articulam à construção de um novo paradigma produtivo, onde a reprodução da vida e o interesse comum se opõem à reprodução do capital e ao lucro individual, indicaram vias pouco exploradas de conexão entre a reprodução ecológico-cultural de agroecossistemas; a segurança alimentar da população metropolitana; a função social e o valor de uso da terra. Por outro lado, os resultados preliminares do mapeamento das práticas de agricultura urbana, evidenciaram a heterogeneidade de práticas agrícolas que resistem, se transformam e surgem a cada dia em diferentes contextos nas cidades da região.



Em que pese a riqueza dos debates, o uso agrícola do solo e a proteção dos espaços rurais não foi a principal justificativa de nenhuma das 19 ZIMs propostas. Entretanto, foram incorporados nas diretrizes gerais e na justificativa de delimitação dos perímetros externos e no zoneamento interno da maioria destas zonas. Estes resultados reafirmam que a atividade agrícola nos municípios metropolitanos acontece em múltiplas escalas; extrapola as definições administrativas das zonas rurais e urbanas; e pode coexistir com usos do solo vistos como antagônicos.

De modo geral, o incentivo e a proteção dos espaços relacionados à ruralidade e às atividades agrícolas foram incorporados como uma forma de contenção da mancha urbana e uma contraposição à mineração e à produção imobiliária (vista como uma fonte importante de pressão sobre as áreas rurais e/ou não parceladas). A agricultura urbana foi considerada como uma forma de estímulo ao uso de terrenos já parcelados e vazios na mancha urbana nos assentamentos precários, mas também na áreas com mais infra-estrutura. A produção e comercialização de produtos da agricultura familiar agroecológica integraram as proposições gerais de reestruturação do perfil produtivo regional. Do ponto de vista da proteção e desenvolvimento ambiental, o incentivo à ampliação da produção agroecológica e a à transição da produção agrícola regional foi incorporada como uma das atividades para a construção gradativa de uma Trama Verde-Azul (TVA), um novo elemento proposto para a estruturação do território metropolitano, que propõe conectar uma rede de áreas verdes e cursos d'água em diferentes escalas.

Como considerações finais, indica-se, a seguir, uma possível agenda para os atores interessados em fortalecer as conexões entre o planejamento urbano; a pesquisa e articulação social sobre a agricultura urbana e a agroecologia na RMBH: 1) debate e divulgação do conjunto dos espaços agrícolas e rurais propostos nas ZIMs para o monitoramento coletivo da sua efetivação pelo Estado; 2) mapeamento de espaços agrícolas e rurais não incorporados no Macrozoneamento e divulgação das experiências de agroecologia e agricultura urbana da região para uma maior visibilidade; 3) aprofundamento do debate e a compreensão conceitual da agricultura



urbana e da agroecologia para identificar princípios comuns que aproximam estes campos; 4) mobilização das instituições públicas responsáveis pelas políticas apontadas no PDDI para promover a agroecologia e a agricultura na RMBH.

Agradecimentos

Agradecemos à Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas, EMATER, EPAMIG, Grupo Aroeira/UFGM e participantes, pesquisadores/es e equipe técnica da Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana, do AUÊ/UFGM, do Projeto de Macrozoneamento, pelo singular processo de construção coletiva. Ao MDA, MAPA e CNPq, pelo apoio e financiamento do Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica/UFGM.

Referências bibliográficas:

UFGM. **Produto 1 - Marco Teórico Metodológico e Definição das Áreas Temáticas Afetas ao Interesse Metropolitano.** UFGM, 2014. Disponível em: <http://www.rmbh.org.br/sites/default/files/MZ-RMBH_Produto1_MarcoTeoricoMetodologico_2014_0.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2015.